

COMUNICAÇÃO e EDUCAÇÃO
caminhos integrados para um mundo em transformação

MARGARIDA KUNSCH
ROSELI FIGARO
(organizadoras)

São Paulo
Intercom
2017



Apresentação

Margarida Maria Krohling Kunsch e Roseli Figaro

Por uma formação mais crítica de educadores

Esta coletânea, Comunicação e educação: caminhos integrados para um mundo em transformação, é resultante das contribuições de eminentes pesquisadores nacionais e internacionais das sessões centrais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom 2016, promovido e realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), de 5 a 9 de setembro de 2016, em São Paulo (SP).

Para a ECA-USP foi muito significativo ter sediado e realizado, juntamente com a Intercom, o XXXIX Congresso por ocasião das comemorações dos seus 50 anos. As lideranças de nossa Escola ajudaram a fundar a Intercom e a construí-la nos seus 40 anos, que se completam em 12 dezembro de 2017. Seis professores dessa Escola já presidiram a Intercom, dois deles por mais gestões: José Marques de Melo, Anamaria Fadul, Gaudêncio Torquato, Margarida M. Krohling Kunsch, Manuel Chaparro e Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Pode-se mesmo dizer que parte da história da ECA-USP se funde com a história da Intercom.

Fundada em 16 de junho de 1966 como Escola de Comunicações Culturais, a ECA-USP se consagraria como Escola de Comunicações e Artes, nome que recebeu em 1969. Desde a criação ela vem cumprindo sua missão por meio de um amplo e diversificado universo de atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços. Compõe-se hoje de oito departamentos: Artes Cênicas; Artes Plásticas; Informação e Cultura; Cinema, Rádio e Televisão;

Comunicações e Artes; Jornalismo e Editoração; Música; e Relações Públicas, Propaganda e Turismo. Além disso, faz parte dela a Escola de Arte Dramática, que oferece curso técnico de formação de atores.

A Escola de Comunicações e Artes foi palco de resistência durante o regime totalitário por que passou o Brasil de 1964 a 1985. Esse período foi vivenciado por vários atores: dirigentes, professores, estudantes e convidados especiais que por ela passaram deixando mensagens de liberdade de expressão, coragem, persistência, libertação, ensinamentos etc., em uma conjuntura nacional das mais duras, sob a vigência do AI-5 e do decreto-lei 477. A ECA-USP foi uma voz que repercutiu não só dentro da USP, mas em todo o território nacional, de resistência a toda aquela situação autoritária.

Não se pode ignorar o notório pioneirismo e empreendedorismo da ECA-USP no campo da educação superior no país. Constitui-se em um fato histórico o papel paradigmático que seus cursos de graduação e pós-graduação tiveram na construção e na consolidação, especificamente, das Ciências da Comunicação no Brasil.

A institucionalização da pós-graduação na Escola foi fator decisivo para o desenvolvimento dos campos em que ela atua e dos quais são oriundos também os primeiros doutores formados no país. Atualmente a pós-graduação constitui-se de seis programas: dois de Comunicação – Ciências da Comunicação; e Meios e Processos Audiovisuais; três de Artes – Artes Visuais; Artes Cênicas; e Música; e um de Ciência da Informação. A estes se soma um programa de interunidades da USP, o Prolam – Programa de Integração Latino-Americana, que desde 2015 está incorporado à nossa Escola.

Em sua trajetória de 50 anos, por esta Escola já passou um contingente muito expressivo de pessoas, representadas por estudantes, docentes, pesquisadores, profissionais, artistas e professores visitantes, muitos dos quais se tornaram brasileiros ilustres e reconhecidos em outras nações que ultrapassam as fronteiras nacionais. Ela detém a maior produção científica já gerada em suas áreas de conhecimento no país. Constitui-se em um fato histórico o papel paradigmático que suas áreas de conhecimento e das práticas profissionais congêneres teve e tem até hoje na construção e na consolidação de políticas públicas no Brasil.

A temática central do Intercom 2016 e desta obra coletiva, Comunicação e educação: caminhos integrados para um mundo em transformação, vem ao encontro da necessidade de se repensar o papel da Comunicação e da Educação diante dos grandes desafios a serem enfrentados por educadores e pelas novas gerações, no novo contexto social, político, econômico e tecnológico que se configura numa sociedade complexa e cheia de paradoxos na qual estamos vivendo.

Trata-se de uma temática muito cara tanto para a Intercom como para a ECA-USP. Basta lembrar que, já em 1985, o décimo congresso da Intercom teve como tema central “Comunicação e educação: caminhos cruzados”, tendo suas contribuições sido transformadas em livro de igual título, que constituiu num marco histórico

importante para desencadear as primeiras iniciativas dos estudos e das práticas do que viria a ser a Educomunicação no Brasil¹. Com essas iniciativas a Intercom possibilitou abrir, de forma pioneira, novas perspectivas para uma maior integração entre essas duas áreas.

Naquela época, as contribuições apresentadas e publicadas já traduziam a preocupação dos comunicadores e educadores quanto a um novo dimensionamento do processo educacional brasileiro dentro e fora da escola, por meio de uma ação conjunta com os meios de comunicação. Defendíamos então que toda a atividade comunicativa é também uma atividade educativa e que a formação de uma consciência crítica só será possível se o processo educativo e o processo comunicativo estiverem imbricados, gerando uma prática transformadora. Acreditamos que, mesmo passados 31 anos, tal constatação se faz muito presente e necessária para repensarmos nosso papel na sociedade contemporânea e na era digital.

O fato é que a ECA-USP, por meio do Departamento de Comunicações e Artes, foi pioneira nos estudos de Comunicação e Educação, tendo criado há 20 anos o Núcleo de Comunicação e Educação, NCE; e a revista Comunicação & Educação, liderada pela Professora Maria Aparecida Baccega. Foi também protagonista dos estudos em Educomunicação, sob a liderança do professor Ismar de Oliveira Soares, fundador da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), e do professor Adilson Odair Citelli, grandes defensores e batalhadores desse novo campo de estudos.

A posição de vanguarda que a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo ocupa nos estudos interdisciplinares sobre Comunicação e Educação se traduz em mais de cem dissertações de mestrado e teses de doutorado já defendidas em torno dessa temática, em nossos programas de pós-graduação. O tema da educação midiática e informacional faz parte do programa de dois centros de pesquisas e de extensão da Escola: o Núcleo de Comunicação e Educação e a Escola do Futuro, que são responsáveis pela disseminação de informações e formação sobre o tema em nível nacional e internacional, mediante a realização de inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Ter realizado no espaço da Escola de Comunicações e Artes o congresso da Intercom 2016 e agora poder oferecer à sociedade a presente coletânea, como forma de democratizar as contribuições dos autores que a integram, é motivo de grande satisfação para todos nós.

O conjunto de especialistas aqui reunidos são reconhecidos na América Latina pela importância das reflexões que tem produzido. Eles e elas veem na interrelação comunicação/educação o potencial necessário para mobilizar o conhecimento das novas gerações para um protagonismo mais crítico e comprometido com os valores da cidadania.

¹KUNSCH, Margarida M. Krohling (org.). Comunicação e educação: caminhos cruzados. São Paulo: Edições Loyola/AEC do Brasil, 1986.

Essa obra está organizada em duas partes e três capítulos. Na primeira parte, *Educomunicación y derechos de las audiencias, el gran desafío democrático de hoy*, Guillermo Orozco Gómez trata do "papel chave que a Educomunicação tem para a formação de cidadãos-audiência e para o fortalecimento de direitos humanos comunicacionais".

A segunda parte tem três capítulos. No primeiro, *Comunicação e educação: paradigmas para a Integração*, Ismar de Oliveira Soares, José Ignacio Aguaded Gomez e Rosa García-Ruiz, Maria Aparecida Baccega e Camilla Rodrigues Netto da Costa Rocha discutem os avanços das pesquisas em educomunicação e a relevância delas para a escola, o campo midiático e as práticas político-pedagógicas. No segundo capítulo, *Comunicação e educação: caminhos para a construção da cidadania*, Adilson Citelli, Venício Lima e Carlos Roberto Jamil Cury destacam o papel da interrelação comunicação/educação nas mudanças necessárias ao bem-estar, à cidadania e ao enfrentamento ao neoliberalismo. No terceiro capítulo, *Comunicação e educação: empoderamento tecnológico para o diálogo*, Maria Immacolata Vassalo de Lopes, Maria Cristina Costa, Brasilina Passarelli e Beth Carmona discutem as contribuições dessa área para que se compreendam os desafios que os meios de comunicação colocam às novas gerações.

As contribuições dos autores reafirmam o poder que a interrelação comunicação/educação exerce na sociedade e como essa abordagem pode se constituir em alicerce para o desenvolvimento de perspectivas mais humanistas e inclusivas, no que diz respeito à cidadania global e à ampliação dos direitos humanos, bem como à defesa de acesso à Educação de qualidade para todos.

Que esta coletânea renda muitos frutos e que as contribuições autorais aqui reunidas fomentem a reflexão e o debate para uma formação de comunicadores e educadores – educomunicadores – mais crítica, mais criativa e mais sintonizada com perspectivas de bem viver para todos.

Importante também agradecer o apoio que tivemos das agências Fapesp, CNPq e Capes para a realização do XXXIX Congresso da Intercom em 2016; e destacar o trabalho de toda a equipe de professores, alunos e funcionários da ECA na organização desse grandioso evento. Esse foi um desafio que nos ajudou a superar muitas dificuldades e a valorizar o trabalho em equipe.